



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

SOUSA, G.A.P.¹; NOGUEIRA, M. T. R. S.¹; SOUZA, S. O. ¹; SANTANA, B.C.S. ¹; QUEIROZ, C. R. ¹; VIEIRA, V.P.C.²;

¹ Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Salinas; ² Docente dos cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária, Licenciatura em Ciências Biológicas e Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGVET) do IFNMG- Campus Salinas.

Palavras chaves: *Rickettsia rickettsii*; Zoonose; Carrapato; SINAN

Introdução

No Brasil, a Febre Maculosa Brasileira (FMB) causada por *Rickettsia rickettsii* é a riquetsiose mais prevalente e reconhecida, tendo sido confirmada em diversas regiões do país, sendo transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma*, conhecidos como “carrapato estrela” (BRASIL, 2019).

De gravidade variável, é uma doença infecciosa febril aguda, que pode cursar com formas leves e atípicas até formas graves com elevada taxa de letalidade, apresentando sinais clínicos de febre, mialgia e cefaleia intensa. Por ser considerada uma zoonose, possui grande importância para a saúde pública, sendo incluída na lista nacional de doenças de notificação compulsória (ORAES, 2017).

A FMB é de difícil diagnóstico por apresentar sintomas clínicos inespecíficos que se confundem com outras doenças, sendo muito difícil de ser identificada precocemente, sobretudo nos primeiros dias de manifestação, o que torna de extrema relevância o conhecimento de aspectos epidemiológicos dessa doença, a fim de otimizar o diagnóstico e contribuir para o controle e profilaxia. Portanto, os dados epidemiológicos são de fundamental importância para que seja feita a suspeita diagnóstica e o tratamento precoce (PINTER, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), a febre maculosa tem sido registrada em áreas rurais e urbanas do Brasil, principalmente na região Sudeste, acometendo a população economicamente ativa (20-49 anos), principalmente homens, que relataram a exposição a carrapatos, animais domésticos e/ou silvestres ou frequentaram ambiente de mata, rio ou cachoeira.

Sendo notório a sua magnitude e considerando os impactos na saúde pública, o presente estudo teve como propósito caracterizar o perfil epidemiológico da Febre Maculosa Brasileira no estado Minas Gerais, de 2017 a 2020.

Material e métodos /Metodologia

Refere-se à um estudo descritivo e transversal, realizado com base em dados secundários obtidos através das informações contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo contabilizados os casos notificados de febre maculosa no estado de Minas Gerais, no período de 2017 a 2020. Foram consideradas as seguintes variáveis: casos no estado de Minas Gerais e casos totais no Brasil.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos referentes ao número de casos no estado de Minas Gerais e do Brasil, estão presentes na Tabela 1.

No período de 2017, foram contabilizados 189 casos de febre maculosa no Brasil e 44 em Minas Gerais, representando aproximadamente cerca de 23,28% dos casos ocasionados no país. No ano de 2018, o estado de Minas Gerais apresentou 77 (28,95%) de 266 casos totais no Brasil. Em 2019 foram 274 casos no país, com 86 (31,39%) em Minas Gerais. Já em 2020, houve uma queda nos números, em que o Brasil notificou 165 casos, enquanto no estado de Minas Gerais houve 25 casos (15,15%) notificados.

Pode-se observar que no ano de 2020, houve uma redução no número de casos da doença no Brasil e em Minas Gerais. Levando em consideração que no ano de 2020 eclodiu a pandemia da COVID-19, onde toda população passou por um período de isolamento e adotou medidas de segurança, pode-se pressupor que a pandemia tenha influenciado na redução da notificação de casos de febre maculosa no Brasil, sendo possível que o isolamento possa ter contribuído para redução dos diagnósticos e/ou subnotificação de casos ao SINAN.

Segundo Silveira (2021), o empenho para combater o novo coronavírus pode ter feito com que os serviços de saúde de diversos países reduzissem o empenho contra variadas doenças infecciosas e crônicas, diminuindo os atendimentos ambulatoriais, o acompanhamento de pacientes e as campanhas de vacinação.

Na Tabela 2 os resultados mostram que o maior número de casos de febre maculosa ocorreram na região Sudeste do país, totalizando 140 casos no ano de 2017, 202 em 2018, 193 em 2019 e 103 notificações no ano de 2020. Esses resultados corroboram informações publicadas em literatura científica recente, onde, segundo Ferreira et al. (2021), nessa região, o risco de infecção humana é maior, por apresentar um ambiente natural dos carrapatos vetores, bem como hospedeiros amplificadores como as capivaras, devido à presença da Mata Atlântica.

Conclusão(ões)/Considerações finais

A partir dos resultados apresentados neste estudo foi possível verificar que a região Sudeste do país é a que mais apresenta números de casos notificados de FMB, onde o estado de Minas Gerais é responsável por aproximadamente um terço dessas notificações.

Segundo Ferreira et al. (2021) “A veiculação de informações sobre a transmissão, manifestações clínicas, ciclo do vetor e do agente etiológico, assim como formas de prevenção e tratamento são ineficientes”. Assim, enfatiza-se a necessidade da divulgação de informações voltadas para prevenção dessa zoonose, com a finalidade da conscientização da população, evitando assim o acometimento de novos surtos no estado e no país.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

PINTER, A. et al. Informe Técnico sobre Febre Maculosa Brasileira Brazilian Spotted Fever Technical Repor. Boletim Epidemiológico Paulista, Vol. 18, Nº 213, Pág. 54-78, 2021.

FERREIRA, Laura Fernandes et al. Perfil Epidemiológico da Febre Maculosa no Brasil. Revista Médica de Minas Gerais; 31:e-31107, 2021.

ORAES-FILHO, J. Febre maculosa brasileira / Brazilian spotted fever / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 15, n. 1, p. 38-45, 2017

SILVEIRA, E. Com COVID-19, outras doenças acabam "deixadas para trás". Revista Questão de Ciência. Instituto Questão de Ciência (IQC), 2021. Disponível em: <https://revistaquestaoodeciencia.com.br/questao-de-fato/2021/05/06/com-covid-19-outras-doencas-acabam-deixadas-para-tras>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Casos confirmados de febre maculosa. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2000 a 2020. 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

ANEXO I

Tabela 1. Casos notificados de febre maculosa brasileira no estado de Minas Gerais e no Brasil, segundo o ano de aparecimento do(s) primeiro(s) sintoma(s), no período de 2017 a 2020.

| Ano | Número de notificações e percentual de casos confirmados no estado de Minas Gerais | | | |
|------|------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------------|----------------|
| | 1º Sintoma(s) | Brasil | Minas Gerais | Percentual (%) |
| 2017 | | 189 | 44 | 23,28 |
| 2018 | | 263 | 77 | 28,95 |
| 2019 | | 274 | 86 | 31,39 |
| 2020 | | 165 | 25 | 15,15 |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).

Tabela 2. Casos notificados de febre maculosa brasileira, por região/UF de notificação, segundo o ano de aparecimento do(s) primeiro(s) sintoma(s), no período de 2017 a 2020.

| Região/UF de notificação | Número de casos confirmados por região/UF e ano de notificação | | | | |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------|------|------|------|-------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Total |
| Região Norte | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Região Nordeste | 3 | 7 | 4 | 3 | 17 |
| Região Sudeste | 140 | 202 | 193 | 103 | 638 |
| Região Centro-Oeste | 4 | 3 | 7 | 3 | 17 |
| Região Sul | 41 | 51 | 68 | 56 | 216 |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).